



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Friar Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal

Silvia Emanoella Silva Martins De Souza

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal e
Universidade de Brasília

Jônatas De França Barros

Universidade de Brasília e Universidade Federal
do Rio Grande do Norte

André Ribeiro Da Silva

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal e
Universidade de Brasília

RESUMO: A pesquisa apresentada relata um estudo de revisão integrativa de literatura sobre o conhecimento dos estudantes de enfermagem e profissionais do ensino e saúde acerca do tema de parada cardiorrespiratória. Teve como objetivo analisar artigos sobre conhecimento dos graduandos em instituições de ensino e profissionais da saúde abordados nas pesquisas quanto a percepção e conduta na parada cardiorrespiratória. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza observacional com abordagem qualitativa e com desenvolvimento retrospectivo, sendo que os dados obtidos foram coletados através dos artigos em base de dados online. É possível observar que há uma necessidade de uma intervenção precoce quanto à parada cardiorrespiratória em instituições educativas

de nível fundamental, médio e superior cujo há maior quantidade de jovens e de adolescentes, sendo um local propício para qualificação em abordagens de Suporte Básico de Vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ressuscitação Cardiopulmonar; Enfermagem; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT: The present research reports an integrative review of literature on the knowledge of nursing students and health professionals about the topic of cardiorespiratory arrest. The objective of this study was to analyze articles on the knowledge of undergraduates about the perception and conduct of cardiorespiratory arrest. It is an integrative review of the literature, observational in nature with a qualitative approach with retrospective development, and the data obtained were collected through articles in an online database. It is possible to observe that there is a need for an early intervention regarding cardiorespiratory arrest in educational institutions at the primary and secondary level and higher level, with the highest number of young people and adolescents, being a suitable place for qualification in Basic Life Support.

KEYWORDS: Cardiopulmonary Resuscitation; Nursing; Teaching; Learning

1 | INTRODUÇÃO

Por muito tempo, os seres humanos consideravam a morte como algo inevitável e irreversível, sendo que esse pensamento perpetuou até o fim do séc. XVIII, diante disso, pensaram na possibilidade de prática e manejo efetivo com o paciente para que a ressuscitação fosse algo possível. Mas somente na década de 60, procedimentos de ressuscitação tiveram experiências empíricas (FILHO *et al.*, 2006; TIMERMAN, 2009).

Algumas manobras que podemos sugerir de parada cardiorrespiratória (PCR) são relatados em passagens bíblicas como no livro de II Reis em seu capítulo 4 versículos 32-35. No ano de 800 a.C. quando profeta Eliseu ressuscitava um jovem que segundo escrituras estaria morto (ZANINI; NASCIMENTO; BARRA, 2006; EWY; KERN, 2007. p. 60-69)

A Sociedade Bíblica do Brasil, (1994) complementa as informações abaixo com o livro de Reis II, 4:32-35.

Eliseu entrou na casa e viu a criança deitada na cama. Primeiro orou ao Senhor e, colocou-se sobre a criança. Ele pôs sua boca na boca dele, seus olhos nos olhos dele, suas mãos nas mãos dele e estendeu-se sobre o menino. E o corpo da criança se aqueceu. Eliseu se afastou, caminhou pela sala e depois deitou-se novamente sobre o menino. Fez isso sete vezes. Então o menino espirrou e abriu os olhos.

Na década de 1960, as patologias cardiovasculares compuseram a maior causa de morte no Brasil e recentemente representam 1/3 dos óbitos no país. Destacam-se, desse grupo as complicações isquêmicas do coração que são responsáveis por 80% dos casos de PCR, sendo que a maior parte acontece em ambientes incomuns (MIYADAHIRA *et al.*, 2008; SILVA *et al.*, 2012).

De acordo com o referencial de Duarte (2010) e Pereira (2013), Doenças cardiovasculares (DCV) são os maiores fatores de morte no mundo, acarretando ao óbito aproximadamente o número de vítimas de neoplasias malignas, doenças respiratórias crônicas, acidentes veiculares e diabetes mellitus segundo a World Health Organization (2015). No país, as DCV têm um número de morte ainda mais alarmante (ROTH *et al.*, 2015).

Patologias sistêmicas são as causas mais frequentes de óbitos no Brasil, sendo que aproximadamente 29% desses óbitos são caracterizados por essas doenças. Destes casos, 50% referem-se ao óbito repentino devido à Fibrilação Ventricular (FV) como uma complicação do infarto agudo do miocárdio. Por ser um evento atípico de localidade, a importância do conhecimento da sociedade em prestar os primeiros socorros, reduziria o índice de mortalidade devido à conduta correta perante a emergência (RIBEIRO *et al.*, 2013).

Aproximadamente metade dos óbitos ocasionados por DCV são causadas pela cessação súbita das funções do coração. A incidência de morte cardíaca súbita é perto do cinquenta e cinco por cem mil habitantes nos Estados Unidos, representando

um percentual considerável de morte por ano e grave problema de saúde pública. Menos de 15% das PCR ocorridas fora do hospital estão relacionadas a trauma, sendo maioria provocadas por doenças cardiovasculares (DUARTE; FONSECA, 2010).

A PCR é a cessação súbita da atividade cardíaca, pode alterar essa situação clínica, por manobras de reanimação, fármacos e oxigênio. Sem obter sucesso gera complicações sistêmicas podendo levar a óbito. Segundo pesquisas há redução de morte em vítimas de PCR que foram abordadas por voluntários e prestaram cuidados de maneira eficiente (MOURA; SILVA *et al.*, 2012).

O socorro prestado à vítima de PCR deve ser realizado com eficiência, vigor, de forma segura e com tranquilidade. Sendo que, o que observa é que o atendimento não apresenta organização de maneira adequada na maioria das vezes. Desperdiçando tempo que seria crucial na sobrevivência e atendimento da vítima, podendo ser realizado por profissionais e leigos (BOAVENTURA; MIYADAHIRA, 2012; ALMEIDA, 2011).

O atendimento à parada PCR divide-se em suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAVC) que especifica em ambiente hospitalar e que compõem técnicas de sequência primordial como: compressões torácicas, abertura de vias aéreas, drogas, respiração artificial e desfibrilação (SISTON; VARGAS, 2007; ALVEZ; BARBOSA; FARIA, 2013).

Segundo dados de estudos realizados com pacientes cardiopatas, 70% a 80% das PCRs acontecem em suas próprias residências. Acima de 50% dos episódios são presenciados por estudantes, tendo em vista que os adolescentes têm grande capacidade de adquirir as técnicas de RCP, sendo um grupo-alvo competente para aprendizagem (TIMERMAN; GONZALEZ; RAMIRES, 2007; HALPERIN; CARRER, 2010; SILVA *et al.*, 2012).

A Taquicardia Ventricular (TV) e FV são percussoras de alto índice de morte súbita e tem como forma terapêutica manobras de RCP. Portanto, essa conduta quando administrada como único tratamento é incerto de suprir a arritmia e reestabelecer a perfusão tecidual. Função dada a uma condição de tratamento elétrico, a desfibrilação (ZORZELA; GARRPS; DE CAEN, 2007; JACQUET, 2008).

Segundo Boaventura (2010) e Soares – Oliveira (2014), o Desfibrilador Externo Automático (DEA) é apto de retroceder a FV para uma circulação natural, não necessita de conhecimento de traçado eletrocardiográfico, significando que é de fácil manuseio e aconselhado para desprovidos de conhecimento e profissionais de saúde, desde que sejam devidamente capacitados. Nos primeiros cinco minutos, a conduta primordial é a desfibrilação. Sendo o DEA o mais indicado para o momento. Em estudos de sociedade americana, o manuseio do DEA por socorristas sem experiência propiciou índices de sobrevivência excepcional, de até 49%.

O aparelho mecânico autopulse é utilizado pelo serviço de atendimento pré-hospitalar. Refere-se a um pistão que quando acionado por corrente elétrica realiza compressão e descompressão torácica. O dispositivo é acoplado a uma prancha e

fica localizado sobre o peito/tórax da vítima, mantendo RCP's contínuas. Sendo que aguarda estudos para determinar a utilidade clínica dos dispositivos (VARGAS *et al.*, 2012).

Alguns estados no Brasil possuem legislação específica para o uso do DEA. Segundo a lei de número 3.585 de doze de abril de 2005, no Distrito Federal. Dispõem sobre a manutenção e obrigatoriedade de possuir o aparelho chocável. Vale ressaltar que em ambientes de grande circulação por dia há uma necessidade de no mínimo trinta por cento dos funcionários capacitados com cursos de SBV (BOAVENTURA; MIYADAHIRA, 2012).

A instrução é um processo de formação que é necessário se disponibilizar, dar continuidade e dedicação. Sendo necessária uma instrução e treinamento de primeiros socorros ainda na adolescência. O profissional deve educar a partir de seus conhecimentos e compartilhar para seus próprios alunos (ANDRAUS *et al.*, 2005; SARDO; SASSO, 2008).

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar as tendências atuais na literatura sobre o conhecimento em parada cardiorrespiratória por estudantes técnicos de enfermagem e enfermeiros.

2.2 Objetivos Específicos

Descrever se existe declínio do conhecimento dos participantes das pesquisas frente a PCR com tempo decorrido após treinamento.

Avaliar a relação entre o conhecimento e a maneira correta e primordial para reconhecer uma PCR.

3 | MÉTODO

O método utilizado o estudo foi a revisão integrativa de literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), na qual foram seguidas as seis etapas: a primeira etapa foi a definição da questão norteadora da pesquisa; na segunda etapa, foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão; na terceira etapa, foram eleitas as bases de dados e realizada a busca das produções científicas; na quarta etapa, foi realizada a análise dos quatro dados; na quinta etapa, foi desenvolvida a discussão dos dados; e na sexta etapa, foi apresentada a síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Teve-se como questão norteadora do estudo: quais são as evidências científicas

atuais do conhecimento em parada cardiorrespiratória por estudantes do ciclo básico de enfermagem e enfermeiros no Brasil e no Mundo?

Os critérios de inclusão nesta pesquisa foram: artigos científicos completos e disponíveis gratuitamente online, produções nacionais e internacionais, todos publicados no idioma português, inglês ou espanhol. O espaço temporal delimitado foram os anos de 2013 a 2017. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e artigos, os quais, após a leitura dos resumos, não convergiam com o objeto de estudo proposto, além das publicações indexadas duplamente.

A busca foi realizada por dois revisores, garantindo rigor ao processo de seleção dos artigos na base de dados LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e nas bibliotecas SCIELO - Scientific Eletronic Library Online e BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Para a análise dos artigos, 13 produções científicas atenderam aos critérios de inclusão. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “parada cardíaca” [and] “estudantes” [and] “reanimação cardiopulmonar” [and] “capacitação”.

A análise constituiu-se pela leitura dos 13 artigos selecionados. Posteriormente buscou-se descobrir os núcleos de sentido que compõem o corpus do estudo, preocupando-se com a frequência desses núcleos.

4 | RESULTADOS

O estudo realizado está baseado em artigos no qual foram realizados treinamentos e avaliações no qual teve a participação de enfermeiros e estudantes do primeiro ano em enfermagem que não tiveram contato com assunto acerca da parada cardiorrespiratória. Verificou-se a visão dos autores sobre a importância do conhecimento de primeiros socorros em ambiente pré-hospitalar.

A tabela 1 detalha a quantidade de artigos encontrados, pré-selecionados, descartados e artigos selecionados e analisados para esta revisão.

Bases de Dados	Encontrados	Pré-selecionados	Excluídos	Analisados
Scielo	12	4	8	4
Bireme	5	2	3	2
LILACS	25	7	18	7
Total	42	10	33	13

Tabela 1- Distribuição dos artigos encontrados e selecionados por base de dados.

Fonte: o autor, 2018.

Vale ressaltar que o idioma predominante de pesquisas foi o Português, com nove publicações (69,23%), e cinco publicações (30,76%) no idioma inglês.

Quanto ao delineamento dos estudos selecionados de pesquisa, a amostra apresenta 13 estudos com maioria de abordagem qualitativa do tipo exploratória-descritiva e em seguida, de caráter e abordagem quanti-qualitativa, transversal analítico e descritivo, transversal exploratório descritivo e revisão integrativa da literatura de natureza descritiva documental.

Dos 42 artigos publicados e encontrados sobre o assunto em questão, percebeu-se que somente 13 mencionavam sobre treinamentos em graduandos e profissionais da saúde sobre SBV em universidades, escolas e hospitais.

As pesquisas em maioria, foram realizados em hospitais (38,46%) em seguida de escolas (30,76%) e universidades (30,76%).

O público alvo relatado nas pesquisas compunha-se de estudantes de curso de saúde geral (7,69%), acadêmicos em enfermagem do ciclo básico (7,69%), enfermeiros e técnicos em enfermagem (46,15%) e estudantes de diversos cursos (38,46%).

Dois artigos relataram que o gênero predominante foi o feminino mostrando que o percentual de estudantes que participaram da pesquisa foram 34 divididos por gênero, no qual houve 79,4%(27) mulheres e 20,65%(7) homens. Em outro estudo de 96 entrevistados 34,38,0 %(33) do sexo masculino e 62,50,0%(60) do sexo feminino. (SALDANHA; GONZALEZ; FERREIRA, 2016; FERNANDES et al.,2014).

Autores	Local de Pesquisa	Público Alvo	Instrumento Pedagógico	Amostra
BRIÃO, 2017	Universidade	Estudantes de curso da saúde	Treinamento de SBV.	238
BARBOSA et al., 2018	Hospital	Enfermeiros	Treinamento de SBV e questionários.	22
PEREIRA et al., 2015.	Hospital	Enfermeiros	Entrevista e Questionários	14
SALDANHA; GONZALEZ; FERREIRA 2016	Universidade	Acadêmicos em enfermagem	Entrevista e Questionários	48
MEIRA et al., 2016	Universidade	Enfermeiros	Treinamento de SBV e Questionários	32
LUKAS et al., 2016	Escola	Estudantes	Treinamento de SBV grupal	261
FERNANDES et al., 2014	Escola	Estudantes	Treinamento de SBV e questionários	60
ALVES et al., 2017	Escola	Estudantes	Treinamento de SBV grupal	665
DIXE; GOMES, 2015	Universidade	Estudantes	Questionários	83

RAJAN et al., 2016	Hospital	Enfermeiros e Técnico de enfermagem	Entrevista e Questionários	119
LIMA et al., 2017	Escola	Estudantes	Treinamento de SBV	30
YANG et al., 2015	Hospital	Enfermeiros	Questionários	401
RINGH, 2015	Hospital e escolas	Enfermeiros e Técnico de enfermagem	Treinamento	2888

Tabela 2- Características dos artigos em relação ao local de realização de pesquisas, público alvo, instrumento pedagógico e amostra.

Fonte: O autor, 2019.

O principal de uma abordagem efetiva e de sucesso é reconhecer corretamente uma vítima em PCR. O estudo realizado com profissionais da área da saúde demonstrou um déficit e ainda dificuldades para prestar um atendimento de emergência à vítima de PCR, segundo o autor o principal problema seria o desespero por parte da equipe durante a situação (PEREIRA *et al.*, 2015; MEIRA *et al.*, 2016)

Do material analisado durante o estudo, 80% revelaram que os critérios essenciais para uma abordagem efetiva na PCR são: identificar corretamente a vítima em PCR; solicitar ajuda em caso de ausência de pulso; realizar RCP de maneira efetiva e eficaz e solicitar o DEA e utiliza-lo de maneira correta (GONZALEZ *et al.*, 2016; LUKAS *et al.*, 2016; RAJAN, *et al.*, 2016).

Percebe-se que os critérios não são condutas de difícil experiência e não estão focados na atribuição de somente um profissional de saúde realizar e sim qualquer cidadão devidamente treinado. Porém, o cidadão deve manter-se atualizado e principalmente aprovado em instituições que realizam os cursos e treinamento para não colocar ainda mais em risco a vítima.

Esses critérios direcionam a uma abordagem inicial efetiva se realizado de maneira correta se o socorrista é devidamente treinado e 100% dos artigos selecionados enfatizam a importância do treinamento para leigos e educação continuada para profissionais treinados.

Notou-se que apresentaram déficit e dificuldades no conhecimento e na abordagem com vítimas de PCR em estudos com profissionais da saúde (40%) e com acadêmicos em enfermagem (20%) tiveram controle emocional abalado perante a situação e abordagem.

Os estudos com estudantes de enfermagem (20%) foram evidenciados melhora na segurança em abordar uma vítima de PCR. Estudantes relataram ter receio e medo em abordar ou iniciativa de iniciar as compressões antes do treinamento.

O estudante ou qualquer membro da sociedade pode um dia presenciar uma situação de emergência em situação de PCR. Segundo questionários com questões

dizendo sobre como identificar uma vítima de PCR grande maioria tinha uma pequena noção de identificar, mas não uma certeza de identificar de uma maneira correta impossibilitando uma avaliação eficaz (AABERG *et al.*, 2016)

Capacitação e treinamentos são eficazes, maximizando o sucesso em uma abordagem em reconhecimento de uma PCR (GONZALEZ *et al.*, 2016). Treinamento realizado com crianças de seis anos teve sucesso no aprendizado de abordar ou reconhecer uma PCR e a realização de manobras cardíacas (LUKAS *et al.*, 2016).

5 | DISCUSSÃO

Mesmo com a grande parte da população ser leiga referente a este assunto, pode-se observar que o graduando ainda consegue ver realmente a vítima que se encontra em uma PCR e saber intervir e realizar as compressões torácicas. Comparando o estudo de Brião (2017), com essa afirmação, alunos tiveram uma produtividade maior acerca do tema devido ao tempo de treinamento com maior carga horária. Porém, ainda existe uma deficiência em como reagir ao encontrar uma vítima inconsciente no chão (ALVES; FERREIRA; SOARES, 2017). Entretanto, segundo pesquisas abordadas no trabalho, com um treinamento específico houve um aproveitamento de 100% na abordagem como checar a pessoa que se encontra em parada cardíaca e quanto ao DEA aproximadamente 90%, mesmo não sendo um equipamento que não é comumente utilizado; a maioria dos estudantes tinha uma noção da função do aparelho devido a sua facilidade de manuseio (GONZALEZ *et al.*, 2016; LUKAS *et al.*, 2016; RAJAN, *et al.*, 2016).

É fundamental que o socorrista seja dotado de conhecimento a respeito de reanimação cardiopulmonar para verificar se a vítima está em PCR e iniciar compressões torácicas de forma eficaz até que o socorro especializado chegue para dar continuidade ao suporte a vítima. Porém, por se tratar de ambiente extra-hospitalar é quase incerto que uma pessoa qualificada estará presente para dar o suporte necessário (RAJAN, *et al.*, 2016; MEIRA *et al.*, 2016).

O treinamento é simples onde o leigo é treinado em dois dias. Há uma necessidade de treinamentos em empresas ou escolas, mas notamos que o assunto é pouco abordado e conseqüentemente desqualificando ainda mais uma abordagem efetiva em casos de vítimas.

A PCR é uma situação de emergência e ser abordada em ambiente pré-hospitalar requer calma e paciência sendo que as chances de um leigo abordar a situação são altas. Segundo dados 95% das vítimas de PCR em ambiente pré-hospitalar vão a óbito antes de ingressarem em unidade hospitalar devida à demora e ausência de socorro imediata (CANOVA *et al.*, 2015)

Profissionais da área da saúde como enfermeiros e técnicos em enfermagem que não abordam PCR diariamente hesitam em identificar uma vítima em PCR e iniciar

compressões de forma segura.

Ainda é notado um déficit de conhecimento sobre PCR quando o tema é abordado em ambiente extra hospitalar. No Brasil, o treinamento de primeiros socorros ou SBV tem baixa adesão por parte de escolas e empresas, sendo que quando o indivíduo é treinado adequadamente é certo as chances de sobrevivência e de uma melhor abordagem com a vítima (SALDANHA; GONZALEZ; FERREIRA, 2016).

Há um desfalque nas instituições públicas e privadas o que concerne ao tema estudado, percebe-se que não é investido em treinamentos de urgência e emergência para adolescentes, sendo que iniciando esse treinamento quanto o mais precoce, conseqüentemente melhorar o índice de sobrevivência de vítimas de parada cardiorrespiratória, terá menos sequelas e será gasto menos em assistência crítica, tendo menos impacto econômico na saúde e na produtividade do brasileiro.

As intercorrências pré-hospitalares como a PCR, será ocorrida em residências, avenidas ou qualquer outro ambiente e é certo que será presenciada por leigos que o melhor seria iniciar a RCP de imediato para chances e qualidade da sobrevivência. As diretrizes reforçam a necessidade de melhorias de treinamento para leigos (DIXE; GOMES, 2015).

Sabemos que não é um treinamento difícil, basta ter profissional da saúde habilitado e equipamento/material para treinar os estudantes em toda sua vida escolar, esses estudantes em alguns momentos presenciam mais a Parada Cardiorrespiratória (PCR). Entretanto, ao chegar em sua vida acadêmica independente do curso, o graduando vai estar preparado para atender uma vítima em PCR em qualquer ambiente.

Segundo Alves (2017) e Lima (2017), participantes do treinamento em SBV, demonstraram interesse em realizar o treinamento por nunca ter tido um treinamento sobre atendimento pré-hospitalar como a maneira simples de ligar para serviço de urgência móvel de maneira clara e correta.

Pagel, Campos e Batitucci (2015), reforçam que o ensino e práticas simuladas podem ajudar na abordagem, prática e no desenvolvimento, além de permitir que os leigos aprendam como abordar uma PCR.

Segundo Yang (2015), há necessidade de educação continuada tanto em ambiente pré-hospitalar quanto em ambiente hospitalar após realizar estudo sobre déficit de conhecimento em abordagem de vítimas em PCR.

É notório que um treinamento apenas durante todo o ciclo de vida não é necessário. O treinamento é de necessidade contínua e de necessidade para uma melhor exploração de conhecimento e inovações em abordagem eficaz em ambiente pré-hospitalar.

A capital da Suécia desenvolveu um programa de celular que por via mensagem informa se tem algum indivíduo treinado em SBV por perto. Facilitando o atendimento e inovando e incentivando a população buscar conhecimento (RINGH *et al.*, 2015)

A importância de treinamentos e educação continuada repercutiu um estudo sobre realização de RCP que houve um déficit de pessoas que já tinham realizado um

treinamento, mas que há muito tempo não mencionava mais no assunto por não ter tido treinamentos anuais (HIROSE *et al.*, 2014; SUSHMA *et al.*, 2014; BARBOSA *et al.*, 2018)

As habilidades de como se portar diante uma vítima de PCR, controle emocional, Técnicas de RCP e até a solicitação de ajuda podem decair após três meses de treinamento (RING *et al.*, 2015; PANDE *et al.*, 2014).

O Indivíduo devidamente treinado e até mesmo um profissional de saúde que não tem práticas diárias com situações de emergências, tende a abalar o emocional no momento da intercorrência. Sendo necessário calma, segurança e conhecer técnicas de reanimação para abordagem eficaz e contato com serviço e emergência médica via telefone.

É comprovado que após treinamento de curto ou médio prazo, crianças são aptas para diagnosticar uma vítima em PCR, como demonstrou o estudo realizado com crianças de seis anos que tiveram sucesso na abordagem e nas compressões torácicas durante uma RCP (LUKAS *et al.*, 2016).

O Brasil no ano de 2013 possui aproximadamente 23 milhões de crianças e jovens entre 10 a 18 anos de idade que fazem parte do ambiente de ensino escolar, que seria um local favorável para treinamentos de primeiros socorros (FERNANDES *et al.*, 2014).

Consideramos que situações de PCR são atípicas e muita das vezes raras de presenciar em ambientes fora de instituições de saúde. Porém, são situações imprevisíveis de problemática súbita tendo necessidade de preparo educacional precoce sobre o assunto.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DCV lideram causas de óbito mundial. O ambiente pré-hospitalar é propício e as chances de uma pessoa desqualificada estar presente durante uma PCR são altas. Um atendimento rápido e eficaz aumenta a sobrevivência da vítima quando o socorrista é antecipadamente preparado (PINASCO *et al.*, 2015).

Infelizmente não é comum ver propagandas sobre PCR em redes sociais ou até mesmo campanha do governo sobre o tema ou até mesmo matérias escolares sobre urgência e emergência. São conhecimentos adquiridos se o indivíduo quiser buscar por meios próprios ou se ingressar em um curso da área da saúde.

Em estudos, o nível de escolaridade e a idade influenciou satisfatoriamente na realização de RCP. Acredita-se que pela idade e maior interesse em abordar um assunto que não é comum para jovens (PAPALEXOPOULOU *et al.*, 2014).

Após a intervenção de análises dos estudos constatou que houve um aumento nos estudos sobre o conhecimento em abordagem em vítimas PCR e notou a importância não só do treinamento, mas também na manutenção desse treinamento. Uma possível ideia de treinamentos semestrais ou anuais para melhor êxito em abordagem em ambiente pré-hospitalar.

6 | CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram grande importância o reconhecimento e intervenção precoce, pois, a sobrevivência do paciente diminuiu consideravelmente a cada segundo perdido, sendo que a maioria dos casos é presenciado por um jovem ou adolescente como observamos durante a pesquisa. Reconhecendo o ambiente escolar como um local propício para o ensino e aprendizado dos leigos visando um estudo e treinamento sobre PCR e conseqüentemente favorecer as chances de sobrevivência das vítimas e ainda diminuir as sequelas aumentando a qualidade de vida de todo um meio social de habitantes.

Alguns dados verificados nos artigos analisados demonstraram que o desempenho dos estudantes e profissionais de saúde e enfermeiros fora mais baixo antes do treinamento, mudanças significativas foram observadas após a administração do conteúdo, revisões e treinamentos. Os resultados reforçam a literatura, mostrando a necessidade de uma atenção com o ensino do estudante sobre SBV. O avanço relativo ao treinamento de primeiros socorros exige uma contínua capacitação de equipes de área de saúde para ministrar treinamentos para população focando em áreas como: escolas, empresas, shopping centers e outros estabelecimentos.

Sabe-se que as instituições existentes têm o foco mais nos profissionais e a população fica a subjugada na ignorância do atendimento a PCR

Portanto, observou a importância não só do treinamento e sim da manutenção desse conhecimento. Destacou a educação continuada para evitar deterioração do conteúdo ministrado em treinamentos visando uma melhor abordagem do leigo durante uma PCR.

REFERÊNCIAS

- AABERG, A.M.R. et al. Basic life support knowledge, self-reported skills and fears in Danish high school students and effect of a single 45-min training session run by junior doctors; a prospective cohort study. *Scand J Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, S.l., v.22, n. 24, 2014.
- ALMEIDA. A. O; et al. Conhecimento teórico do enfermeiro sobre parada e ressuscitação cardiopulmonar, em unidades não hospitalares de atendimento à urgência e emergência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011; 19(2). 261-268p.
- ALVEZ. C. A; BARBOSA. C. N. S; FARIA. H. T. G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: O conhecimento acerca do suporte básico de vida. *Cogitare Enferm*. 2013 Abr/Jun; 18(2) 296-301p.
- ALVES, Pietro Pinheiro; FERREIRA, Marcelo de Assis; SOARES, Alex Wilker Alves. RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ESCOLA: UMA AÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS DO AMAZONAS (LAEC-AM). **Extensão em Revista**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 95-100, maio 2017. ISSN 2525-5347.
- ANDRAUS. S. M. L et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. *Acta Paul Enferm*. 2005;18(2):220-5.
- BOAVENTURA. A. MIYADAHIRA. A. K. Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade. *Rev. Gaucha Enferm*. 2012

mar;33(1):191-4.

BOAVENTURA. P. A. Suporte básico de vida para os alunos do curso de graduação em enfermagem. J. Health Sci Inst. 2010;28(2):155-7.

BRIÃO, D. F. Treinamento em suporte básico de vida: conhecimento e atitude frente a uma parada cardiorrespiratória. 2017.

Bíblia Sagrada. Português. Edição Sociedade Bíblica do Brasil. 2ªEd, Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1994; II Reis 4:32-35

CANOVA, et al. Campanhas públicas de ressuscitação cardiopulmonar: uma necessidade real. Revista da Sociedade de Cardiologia de Estado São Paulo, São Paulo, v. 11, n. 2, 512-518, 2015.

DIXE, M.A.C.R.; GOMES, J,C.R. Knowledge of the portuguese population on Basic Lif Support and availability to attend training. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v.49, 640-649,2015.

DUARTE. R. N; FONCESA. A J; Diagnóstico e tratamento de parada cardiorrespiratória: avaliação do conhecimento teórico de médicos em hospital geral. Ver. Bras. Ter Intensiva. 2010;22(2):153-158.

EWY. A. G; KERN. B. K. Três fases da parada cardíaca. IN: TIMERMAN. S; GONZALEZ, M. M. C; RAMIREZ, J. A. F. Ressuscitação e emergência cardiovasculares do básico ao avançado Barueri: Manole, 2007. p. 60-69.

FERNANDES, José Maria Gonçalves et al . Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 102, n. 6, p. 593-601, June 2014.

FILHO, N. M. F; et al. Avaliação do Conhecimento Geral de Médicos Emergencistas de Hospitais de Salvador – Bahia Sobre o Atendimento de Vítimas com parada cardiorrespiratória, Arq Bras Cardiol 2006; 87: 634-640.

GONZALEZ. M.M, TIMERMAN. S, GIANOTTO. O. R, POLANSTRI. T. F, CANESIN. M. F, SCHIMID. A, et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol. 2013 [cited 2017 Oct 18];101(2):1-221.

GONZALEZ, Maria Margarita et al. I guideline for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care-Brazilian Society of Cardiology: executive summary. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 100, n. 2, p. 105-113, 2016.

HALPERIN. H, CARVER. J. D. Mechanical CPR devices. Signa Vitae. 2010;5 (suppl): 69-73p.

HIROSE, T.et al. Effectiveness of a simplified cardiopulmonary resuscitation training program for the non-medical staff of a university hospital. Scand J Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine, S.I., v. 22, n. 31, 2014.

JACQUET. P. Reconhecimento da parada cardiorrespiratória em adultos: nível de conhecimento dos enfermeiros de um pronto-socorro municipal da cidade de São Paulo. Ver Inst Cienc. Saúde. 2008; 26(2): 183-90.

LIMA, Claudielle Alves de et al. INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA NO ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO PARA MORADORES DA ZONA RURAL DE QUIXERAMOBIM. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.I.], v. 2, n. 2, jun. 2017. ISSN 2448-1203

LUKAS, R. P; VAN, A, H; MOLHOFF, T; WEBER, T; RAMMERT, M; WILD, E; BOHN, A. Kids save

lives: a six-year longitudinal study of schoolchildren learning cardiopulmonary resuscitation: Who should do the teaching and will the effects last?. *Resuscitation*, 2016. 101, 35-40.

MEIRA JÚNIOR, Luiz Ernani et al. Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 11, n. 38, p. 1-10, dez. 2016. ISSN 2179-7994.

MENDES K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto-Enferm.* 2008;17(4).

MIYADAHIRA. K. M. A et al. Ressuscitação cardiopulmonar com utilização do desfibrilador externo semiautomático: avaliação do processo ensino-aprendizagem. *Ver. Esc. Enferm. USP.* 2008, vol. 42, n 3, 532-538p.

MOURA, L. T. R; LACERDA L.C.A; GONÇALVES D.D.S; ANDRADE, R.B; OLIVEIRA. Y.R. Assistência ao paciente em parada Cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva. *Ver Rene.* 2012; 13(2):419-27.

PAGEL, U.R.; CAMPOS, L.M.; BATITUCCI, M.C.P. Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de biologia. *Experiências em Ensino de Ciências*, v.10, n.2, p.14-25, 2015.

PANDE, S. et al. Evaluation of retention of knowledge and skills imparted to first-year medical students through basic life support training. *Advan in Physiol Edu, S.I.*, v. 38, 42-45, 2014.

PAPALEXOPOULOU, K. et al. Education and age affect skill acquisition and retention in lay rescuers after a European Resuscitation Council CPR/AED course. *Heart & Lung, S.I.*, v. 43, 66-71, 2014.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e prática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v 59, n3, p. 321-326. Fortaleza, 2013.

PEREIRA, N.S.L. Basic life support: the essentials. In: TIMERMAN, S.; RAMIRES, J.A.F.; BARBOSA, J.L.V., HARGREAVES, L.H.H. Suporte básico e avançado de vida em emergências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.

PINASCO GC, SILVA JP, ALMEIDA CDA, SILVA VR, ARRUDA BF, LOPES BP, et al. Associação entre consumo alimentar de risco cardiovascular e aumento de circunferência abdominal em adolescentes. *J Hum Growth Dev [Internet]*. 2015 [cited 2017 Oct 20];25(3):319-24. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000300011&script=sci_arttext&tlng=pt

RAJAN, S. et al. Association of bystander cardiopulmonar resuscitation and survival according to ambulance response-times after out-of-hospital cardiac arrest. *Circulation, Dallas*, v.134, 2095-2104, 2016.

RIBEIRO. L. G; et al. ESTUDANTES DE Medicina Ensinam Ressuscitação cardiopulmonar a alunos do fundamental. *Arq. Bras. Cardiol.* 2013. 101(4). 328-335p.

RINGH, M. et al. Mobile-phone dispatch of laypersons for CPR in out-of-hospital cardiac 42 arrest. *N Engl J Med, S.I.*, v.372, 2316-25, 2015.

ROTH, Gregory A. et al. Fatores demográficos e epidemiológicos da mortalidade cardiovascular global *New England Journal of Medicine* , v. 372, n. 14, p. 1333-1341, 2015.

SALDANHA, N A H; GONZALEZ, C; FERREIRA, N. The understanding of nursing graduating students about their role in cardiorespiratory arrest assistance. *Journal of Nursing UFPE on line*, [S.l.], v. 10, n. 6, p. 2038-2042, apr. 2016. ISSN 1981-8963.

SARDO. G. M. P, SASSO. D. M.T G. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. Ver. Esc. Enferm USP. 2008; 42(4): 784-92p.

SILVA. P. O; et al. Os alunos do ensino Médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. Ver Enferm. UERJ. Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.1) 621-4.

SISTON. A. N: VARGAS. L. A. O enfermeiro na escola: praticas educativas na promoção da saúde de escolares. Enfermeria Global. 2007. 11. 1-14p.

SOARES-OLIVEIRA, M.; RAMOS, R. Implementação do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa em Portugal. Revista Portuguesa de Cardiologia, Lisboa, v. 33, n. 6, 323-328, 2014.

SUSHMA, P. et al. Evaluation of retention of knowledge and skills imparted to first-year medical students through basic life support training. Advances in Physiology Education, v. 38, n.1, 42- 45, 2014. Disponível em:< <http://advan.physiology.org/content/38/1/42>> .

TIMERMAN. A; Uma breve história de ressuscitação cardiopulmonar. Ver Bras Clin Med. 2009.7:177-187p.

TIMERMAN. S; GONZALEZ, M.M.C.; RAMIRES, J.A.F. Ressuscitação e emergência cardiovasculares do básico ao avançado. Barueri: Manole, 2007.

VARGAS. T. T et al. Experiencia Inicial com o Uso do Autopulse em Sala de Hemocinâmica. Ver. Bras Cardiol Invasiva. 2012;20(2):204-7.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics 2016: monitoring health for the SDGs sustainable development goals. World Health Organization, 2016.

YANG, H. J. et al. Epidemiology and outcomes in out-of-hospital cardiac arrest: a report from the NEDIS-Based Cardiac Arrest Registry in Korea. J Korean Med Sci, S.I., v. 30, 95-103, 2015.

ZANINI. J, NASCIMENTO. P. R. E, BARRA. C. C. D. Parada e Reanimação Cardiorrespiratória: Conhecimentos da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2006; 18:2: 143-147p.

ZORZELA. L, GARRPS D, DE CAEN AR. The new guidelines for cardiopulmonary resuscitation: a critical analysis. J Pediatr (Rio J). 2007;83(2 Suppl): S64-70. Doi 10.2223/ JPED. 1618.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

